

Jonathan Edwards

# A SOBERANIA NA SALVAÇÃO DOS HOMENS DE DEUS



# **A Soberania de Deus Na Salvação dos Homens**

Jonathan Edwards

“Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer.”

— Romanos 9:18 —

## Algumas Citações deste Sermão

*“Quando Deus é mencionado aqui como endurecendo alguns dos filhos dos homens, não é preciso entender que Deus por qualquer eficiência positiva endurece o coração de qualquer homem. Não há ato positivo em Deus, como se opor a qualquer poder para endurecer o coração. Supor tal coisa seria fazer de Deus o autor imediato do pecado. É dito de Deus a endurecer o coração dos homens em duas formas: através da retenção das poderosas influências do seu Espírito, sem o qual seu coração permanecerá endurecido, e crescendo cada vez mais em dureza; neste sentido, ele os endurece, devido a deixá-los endurecer. E, novamente, ao ordenar as coisas na Sua Providência, que, por meio do abuso de Sua corrupção, tornam-se ocasião de seu endurecimento.”*

*“A vontade Divina não possui restrição, limitação ou obrigação.”*

*“Deus exerce Sua Soberania na salvação eterna dos homens. Ele não somente é Soberano e tem o direito soberano de dispor e ordenar cada acontecimento; e Ele não somente pode proceder de uma maneira Soberana, se quisesse, e ninguém poderia acusar este seu direito como excessivo; mas Ele realmente faz isso; Ele exerce o direito que Ele tem.”*

*“A Soberania de Deus é o Seu direito absoluto, independente de dispor de todas as criaturas de acordo com Seu próprio prazer.”*

*“Os santos fazem a vontade de Deus livremente. Eles optam por fazê-la; ela é sua comida e bebida. No entanto, eles não a fazem de seu mero prazer e vontade arbitrária; porque a sua vontade está sob a direção de uma Vontade Superior.”*

*“[...] a Soberania de Deus implica que Ele tem um direito absoluto, ilimitado e independente de dispor das suas criaturas como Ele quiser.”*

*“[...] quando o homem caiu, e diante disso Deus revelou o Seu eterno propósito e um plano para resgatar os homens por Jesus Cristo. Provavelmente era encarado pelos anjos como uma coisa totalmente inconsistente com os atributos de Deus salvar qualquer um dos filhos dos homens. Era totalmente inconsistente com a honra dos atributos Divinos salvar qualquer um dos filhos caídos dos homens, como eram em si mesmos. Isto não poderia ter sido feito se Deus não tivesse idealizado uma forma consistente com a honra de Sua Santidade, Majestade, Justiça e Verdade. Mas uma vez que Deus no Evangelho, revelou que nada é demasiado difícil para ele fazer, nada está além do alcance de Seu Poder, Sabedoria e Suficiência; e uma vez que Cristo operou a Obra da Redenção, e cumpriu a Lei, obedecendo-a, não há ninguém da humanidade a quem não possa salvar sem qualquer prejuízo de qualquer de Seus atributos, exceto aqueles que cometeram o pecado contra o Espírito Santo.”*

*“[...] não há pecador, mesmo que seja tão grande, que Deus não possa salvá-lo, sem prejuízo de*

*qualquer atributo; se Ele tem sido um assassino, adúltero, ou perjuro, ou idólatra, ou blasfemo, Deus pode salvá-lo, se Ele quiser, e em nenhum aspecto prejudicar a Sua Glória. Embora as pessoas tenham pecado por muito tempo, tenham sido obstinadas, tenham cometido pecados hediondos mil vezes, até mesmo que eles envelheceram em pecado, e pecaram sob grandes agravos: deixar os agravos ser o que puderem; se eles pecaram mesmo sob tão grande luz; se eles se desviaram, e pecaram mesmo contra as numerosas e solenes advertências e esforços do Espírito, e misericórdias de Sua Providência Comum, embora o perigo de tais seja muito maior do que o de outros pecadores, ainda assim Deus pode salvá-los se isto Lhe agrada, por causa de Cristo, sem qualquer prejuízo a qualquer um de Seus atributos. Ele pode ter misericórdia de quem tiver misericórdia.”*

*“Foi um testemunho suficiente da aversão de Deus mesmo contra a maior maldade que Cristo, o Filho Eterno de Deus, morreu por isso. Nada pode demonstrar a aversão infinita de Deus por qualquer maldade mais do que isso. Se o próprio homem ímpio deverá ser lançado no Inferno, e deverá suportar os tormentos mais extremos que serão sempre sofridos ali, isto não seria uma maior manifestação da aversão de Deus pelo pecado, do que os sofrimentos do Filho de Deus por causa do pecado.”*

*“Se os homens têm afrontado Deus, sempre e tanto; se lançaram sempre tanto desprezo em Sua autoridade; ainda assim, Deus pode salvá-los, se Ele quiser, e a honra de Sua Majestade não sofre o mínimo dano. Se Deus salvar aqueles que O têm ofendido, sem satisfação, a honra de Sua Majestade sofreria dano. Pois, quando o desprezo é lançado sobre Sua Infinita Majestade, Sua honra sofre dano, e o desprezo deixa uma obscuridade sobre a honra da Majestade Divina, se o dano não for reparado. Mas os sofrimentos de Cristo repararam integralmente o dano. Deixe o desprezo ser sempre tão grande, no entanto se tão honrável pessoa como Cristo se compromete a ser um Mediador para o ofensor, e na mediação sofrer em seu lugar, é totalmente reparado o dano causado pelo maior pecador à Majestade do Céu.”*

*“Os pecadores são, por vezes, prontos para lisonjearem-se que, embora possa não ser contrário à Justiça de Deus condená-los, mas isto não será consistente com a glória da Sua Misericórdia. Eles pensam que será desonroso para a misericórdia de Deus lançá-los no inferno, e não ter nenhuma piedade ou compaixão deles. Eles pensam que isso seria muito duro e severo, que não cabeira a um Deus de infinita Graça e terna Compaixão. Mas Deus pode negar a salvação a qualquer pessoa natural, sem qualquer depreciação à Sua Misericórdia e Bondade. Aquilo, que não é contrário à Justiça de Deus, não é contrária à Sua Misericórdia.”*

*“Deuteronômio 7:7: ‘O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos’. Deuteronômio 9:6. ‘Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado’. Deus lhes dá a entender, que não era por nenhuma outra causa, senão o Seu Livre Amor Eletivo, que O levou a escolhê-los para ser Seu povo. Essa razão é dada: por que Deus os amava; foi porque Ele os amava (Deuteronômio 7:8). Que é o mesmo que dizer que foi agradável à Sua Vontade Soberana, colocar o Seu Amor sobre você.”*

*“Deus exerce Sua Soberania nas vantagens que Ele concede a pessoas particulares. Todos precisam de Salvação da mesma forma, e todos são, naturalmente, não merecedores dela; mas ele dá algumas maiores vantagens para a salvação a uns do que a outros.”*

*“Deus exerce Sua Soberania algumas vezes concedendo salvação aos pequenos e medíocres, e a nega aos sábios e grandes. Cristo em Sua Soberania passa pelas portas de príncipes e nobres, e entra alguma casa e ali faz morada, e tem comunhão com os seus obscuros habitantes. Deus em Sua Soberania reteve a Salvação do homem rico, que se regalava esplendidamente todos os dias, e a concedeu ao pobre Lázaro, que estava sentado mendigando em seu portão.”*

*“Deus exerce Sua Soberania em chamar alguns para a Salvação, que têm sido muito horrendamente ímpios, e deixando outros, que foram pessoas morais e religiosas. Os Fariseus eram uma seita muito rigorosa entre os Judeus. Sua religião era extraordinária. Eles não eram como os demais homens, roubadores, injustos ou adúlteros (Lucas 18:11). Havia moralidade neles. Eles jejuavam duas vezes por semana, e davam o dízimo de tudo que possuíam. Eles eram religiosos. Mas ainda assim eles foram em sua maioria rejeitados, e os publicanos, e as meretrizes, e um tipo abertamente vicioso de pessoas entraram no reino de Deus diante deles (Mateus 21:31).”*

*“O Desígnio de Deus na Criação foi o de glorificar a Si mesmo, ou fazer manifesta a glória essencial de Sua natureza. Foi ajustado que Sua Infinita Glória deveria brilhar; e era o desígnio original de Deus fazer uma manifestação de Sua Glória, como ela é. Não que era Seu desígnio manifestar toda a Sua glória para a apreensão das criaturas; pois é impossível que as mentes das criaturas possam compreendê-la. Mas foi o Seu Desígnio fazer uma verdadeira manifestação de Sua Glória, como representante de todos os Seus atributos.”*

*“Se todos os atributos de Deus não são manifestados, a glória de nenhum deles se manifesta como ela é; pois os atributos Divinos refletem a glória uns dos outros.”*

*“A glória de Deus eminentemente aparece em Sua Soberania absoluta sobre todas as criaturas, grandes e pequenas. Se a glória de um príncipe está em seu poder e domínio, então a glória de Deus é a Sua Soberania absoluta. Aqui aparece a infinita grandeza e majestade de Deus acima de todas as criaturas. Portanto, é da vontade de Deus manifestar a Sua Soberania. E a Sua Soberania, assim como seus outros atributos, é manifestada nos exercícios do mesmo. Ele glorifica o Seu Poder no exercício do Poder. Ele glorifica Sua Misericórdia no exercício da Misericórdia. Da mesma forma, Ele glorifica a Sua Soberania no exercício da Soberania.”*

*“Então a glória da Soberania de Deus aparece em que ele é Soberano sobre as almas dos homens, que são criaturas tão nobres e excelentes. Deus, portanto, vai exercer a Sua Soberania sobre eles.”*  
*[...] a Soberania de Deus sobre os homens se mostra gloriosa no que se estende a todas as coisas que lhes dizem respeito. Ele pode dispor delas em relação a tudo o que lhes diz respeito, de acordo com o Seu próprio prazer. Sua Soberania se mostra gloriosa no que abrange os seus assuntos mais importantes, até mesmo no estado eterno e condição das almas dos homens. Aqui vemos que a Soberania de Deus é sem obrigações ou limites, na medida em que abrange a um caso de tamanha*

*importância infinita. Deus, portanto, assim como é o seu Desígnio manifestar a Sua própria Glória, irá exercer a Sua Soberania em relação aos homens, sobre as Suas almas e corpos, mesmo na mais importante questão de Sua Salvação eterna. Ele tem misericórdia de quem quer ter misericórdia, e endurece a quem quer.”*

*“[...] somos absolutamente dependentes de Deus nesta grande questão da Salvação eterna de nossas almas. Somos dependentes não só da Sua Sabedoria para planejar um maneira de realizá-la, e de Seu Poder para efetuar-la, mas nós somos dependentes de Sua mera vontade e prazer no caso. Nós dependemos da Vontade Soberana de Deus para todas as coisas que pertencem a ela, desde a fundação até à pedra do pináculo. Foi da Vontade Soberana de Deus, que Ele planejasse uma maneira de salvar qualquer um dentre a humanidade, e nos desse Jesus Cristo, Seu Filho unigênito, para ser o nosso Redentor. Por que Ele olhou para nós, e nos enviou um Salvador, e não aos anjos caídos? Foi por causa da Vontade Soberana de Deus.”*

*“Nosso Senhor Jesus Cristo louvou e glorificou o Pai pelo exercício de Sua Soberania na Salvação dos homens. Mateus 11:25-26: ‘Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve’. Vamos, portanto, dar a Deus a glória da Sua Soberania, assim como adorar Aquele, cuja soberana vontade ordena todas as coisas, vendo-nos como nada em comparação com Ele. Domínio e Soberania exigem reverência humilde e honra. A Soberania absoluta, universal e ilimitada de Deus requer, que devamos adorá-lo com toda a humildade possível e reverência.”*

*“Piedade não é motivo para se gloriar, a não ser em Deus. 1 Coríntios. 1:29-31: ‘Para que nenhuma carne se glorie perante ele. Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor’. Tal não é, por qualquer meio, em qualquer grau atribuído à sua piedade, seu estado e condições seguras e felizes, a qualquer diferença natural entre eles e os outros homens, ou a qualquer força ou justiça própria. Eles não têm nenhum motivo para exaltar-se, no mínimo grau; mas Deus é o Ser a quem eles devem exaltar. Eles devem exaltar a Deus, o Pai, que os escolheu em Cristo, que pôs o Seu Amor sobre eles, e deu-lhes a salvação, antes deles nascerem e mesmo antes que o mundo existisse.”*

*“Se perguntarem, por que Deus colocou Seu Amor sobre eles, e os escolheu, em vez de outros, se eles pensam que podem ver qualquer causa fora de Deus estão muito enganados. Eles devem exaltar a Deus o Filho, que levou seus nomes em Seu coração, quando Ele veio ao mundo, e foi pendurado na Cruz, e no qual somente eles possuem justiça e força. Eles devem exaltar a Deus, o Espírito Santo, que por Graça Soberana os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz; que por Sua própria operação imediata e livre, levou-os a uma compreensão do mal e do perigo do pecado, e os resgatou de sua própria justiça, e abriu-lhes os olhos para descobrirem a Glória de Deus, e as maravilhosas riquezas de Deus em Jesus Cristo, e os santificou, e os fez novas criaturas.”*

*“O povo de Deus tem o maior motivo de gratidão, maior razões para amar a Deus, que tem lhes concedido tal grande e inefável Misericórdia por Sua mera Vontade Soberana.”*

*“Deus insiste, que a Sua Soberania seja reconhecida por nós mesmo neste grande assunto, um assunto que tão de perto e infinitamente nos interessa, como a nossa própria Salvação eterna. Esta é a pedra de tropeço na qual milhares caem e perecem; e se continuarmos discutindo com Deus sobre a Sua Soberania, isto será nossa ruína eterna. É absolutamente necessário que nós devamos nos submeter a Deus, como nosso Soberano absoluto, e o Soberano sobre as nossas almas; como alguém que pode ter misericórdia de quem quer ter misericórdia, e endurecer a quem Ele quiser.”*

*“Muitos ouvem que a misericórdia de Deus é infinita, e, portanto, acham que, se eles demorarem a procurar a Salvação para o presente, e buscá-la-ão no futuro, pois assim Deus concederá Sua Graça a eles. Mas considero que, embora a Graça de Deus seja suficiente, no entanto, ele é Soberano, e agirá por Seu próprio prazer se Ele irá salvar ou não. Se você adiar a Salvação até daqui por diante, a Salvação não estará em Seu poder. Será como um Deus soberano se agradar, se você deverá obtê-la ou não. Vendo, pois, que neste caso você está tão absolutamente dependente de Deus, é melhor seguir sua direção na busca, isto é, ouvir a sua voz hoje: ‘Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais seu coração’.”*

*“Deixe você ser o que você puder, pecador, Deus pode, se Ele quiser, glorificar grandemente a Si mesmo na Sua salvação.”*

# A Soberania de Deus na Salvação dos Homens

Um Sermão Por Jonathan Edwards

**“Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer”  
(Romanos 9:18)**

O apóstolo, no início deste capítulo, expressa sua grande preocupação e tristeza de coração pela nação dos Judeus, que foram rejeitados por Deus. Isso o leva a observar a diferença que Deus fez por eleição entre alguns dos Judeus e outros, e entre a maior parte daquele povo e os Cristãos Gentios. Ao falar isso, ele entra em uma discussão no ponto mais específico da Soberania de Deus na eleição de alguns para a vida eterna, e rejeição dos outros, do que é encontrado em qualquer outra parte da Bíblia; no curso da qual ele cita várias passagens do Antigo Testamento, confirmando e ilustrando esta Doutrina. No versículo 9, ele nos remete ao que Deus disse a Abraão, mostrando a Eleição de Isaque ao invés de Ismael – “Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho”, então o que Deus disse a Rebeca, mostrando a sua eleição de Jacó ao invés de Esaú; “O maior servirá ao menor”. No verso 13, a uma passagem de Malaquias: “Amei a Jacó, e odiei a Esaú”. No verso 15, para o que Deus disse a Moisés: “Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. E o verso anterior do texto, para o que Deus diz a Faraó: “Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra”. Nisto que o apóstolo diz no texto, ele parece ter respeito especialmente aos dois últimos trechos citados: o que Deus disse a Moisés no versículo 15, e para o que ele disse a Faraó no versículo imediatamente anterior. Deus disse a Moisés: “Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. A isso o apóstolo se refere na primeira parte do texto. E nós sabemos quão frequentemente é dito de Faraó, que Deus endureceu o seu coração. E assim o apóstolo parece ter se referido na última parte do texto: “e endurece a quem quer”. Podemos observar no texto:

1. O tratamento diferente de Deus para com os homens. Ele se compadece de alguns, e endurece a outros. Quando Deus é mencionado aqui como endurecendo alguns dos filhos dos homens, não é preciso entender que Deus por qualquer eficiência positiva endurece o coração de qualquer homem. Não há ato positivo em Deus, como se opor a qualquer poder para endurecer o coração. Supor tal coisa seria fazer de Deus o autor imediato do pecado. É dito de Deus a endurecer o coração dos homens em duas formas: através da retenção das poderosas influências do seu Espírito, sem o qual seu coração permanecerá endurecido, e crescendo cada vez mais em dureza; neste sentido, ele os endurece, devido

a deixá-los endurecer. E, novamente, ao ordenar as coisas na Sua Providência, que, por meio do abuso de Sua corrupção, tornam-se ocasião de seu endurecimento. Assim, Deus envia Sua palavra e ordenanças aos homens que, pelo seu abuso, provoca uma ocasião de seu endurecimento. Assim, o apóstolo disse, que ele era para alguns “um cheiro de morte para morte” [2 Coríntios 2:16]. Assim, Deus é representado como enviando Isaías sobre esta incumbência, para engordar o coração deste povo, e fazer-lhe pesados os ouvidos, e fechar-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado (Isaías 6:10). A pregação de Isaías era, em si, de uma tendência contrária, para torná-los melhores. Mas o seu abuso desta a tornava uma ocasião de seu endurecimento. Como Deus é dito aqui endurecendo os homens, assim é dito que Ele pôs um espírito de mentira na boca dos falsos profetas (2 Crônicas 18:22). Ou seja, Ele tolerou um espírito de mentira entrar neles. E assim Ele se diz ter ordenado Simei amaldiçoar Davi (2 Samuel 16:10). Não que Ele diretamente lhe ordenara; pois é contrário aos mandamentos de Deus. Deus proíbe expressamente amaldiçoar o governante do povo (Êxodo 22:28). Mas Ele, naquele tempo, suportou a corrupção das obras de Simei, e ordenou aquela ocasião agitada como uma manifestação do seu descontentamento contra Davi.

2. O fundamento de seu diferente tratamento para com a humanidade: a saber, Sua Soberana Vontade e Prazer. “Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. Isso não significa, simplesmente, que Deus nunca mostra misericórdia ou a nega contra a Sua vontade, ou que Ele está sempre disposto a fazê-lo quando Ele faz isso. Um sujeito disposto ou servo, quando ele obedece as ordens de seu senhor, ele pode nunca fazer qualquer coisa contra a sua vontade, mas ele pode não fazer de bom grado e com prazer; embora ele não possa dizer que fez a sua vontade no sentido do texto. Mas a expressão implica que é mera vontade de Deus e Vontade Soberana, que supremamente ordena este acontecimento. A vontade Divina não possui restrição, limitação ou obrigação.

**Doutrina.** Deus exerce Sua Soberania na salvação eterna dos homens. Ele não somente é Soberano e tem o direito soberano de dispor e ordenar cada acontecimento; e Ele não somente pode proceder de uma maneira Soberana, se quisesse, e ninguém poderia acusar este seu direito como excessivo; mas Ele realmente faz isso; Ele exerce o direito que Ele tem. No seguinte discurso, proponho a mostrar:

- I. O que é a Soberania de Deus.
- II. Em que a Soberania de Deus na Salvação dos homens implica.
- III. Que Deus realmente exerce sua Soberania nesta matéria.
- IV. As razões para este exercício.

## I. Irei mostrar o que é a Soberania de Deus.

A Soberania de Deus é o Seu direito absoluto, independente de dispor de todas as criaturas de acordo com Seu próprio prazer. Vou considerar esta definição por suas partes:

A Vontade de Deus é chamada de o Seu mero prazer.

1. Em oposição a qualquer restrição. Os homens podem fazer as coisas de forma voluntária, e ainda pode haver um grau de restrição. De um homem pode ser dito fazer uma coisa voluntariamente, isto é, ele mesmo faz; e, considerando todas as coisas, ele pode optar por fazê-la; no entanto, ele pode fazê-la por medo, e a coisa em si considerada ser cansativa para ele, e dolorosamente contra a sua inclinação. Quando os homens fazem coisas assim, não pode ser dito que eles as fizeram de acordo com seu mero prazer.

2. Em oposição a ela estar sob a vontade de outrem. Um servo pode cumprir as ordens de seu mestre, e pode fazer isto por vontade própria, e alegremente, e pode deleitar-se a fazer a vontade do seu senhor; mas quando ele faz isso, ele não o faz de seu próprio mero prazer. Os santos fazem a vontade de Deus livremente. Eles optam por fazê-la; ela é sua comida e bebida. No entanto, eles não a fazem de seu mero prazer e vontade arbitrária; porque a sua vontade está sob a direção de uma Vontade Superior.

3. Em oposição a qualquer obrigação própria. Um homem pode fazer uma coisa que ele é obrigado a fazer, muito livremente; mas não pode ser dito que ele agiu a partir de sua própria mera vontade e prazer. Aquele que age a partir de seu próprio mero prazer, está em plena liberdade; mas aquele que está sob qualquer obrigação propriamente dita, não está em liberdade, mas está obrigado. Ora, a Soberania de Deus supõe, que Ele tem o direito de dispor de todas as Suas criaturas de acordo com seu mero prazer no sentido explicado. E o seu direito é absoluto e independente. Os homens podem ter o direito de dispor de algumas coisas de acordo com seu prazer. Mas o direito não é absoluto e ilimitado. Os homens podem dizer que têm o direito de dispor de seus próprios bens como bem entenderem. Mas o direito não é absoluto; é possui limites e obrigações. Eles têm o direito de dispor de seus próprios bens como bem entenderem, desde que não faça isso contrária à lei do Estado a que estão sujeitos, ou contrária à Lei de Deus. O direito dos homens de dispor de suas coisas como querem, não é absoluto, porque não é independente. Eles não possuem um direito independente, mas em algumas coisas dependem da comunidade a que pertencem, para o direito que eles têm; e em tudo dependem de Deus. Eles recebem todo o direito que eles têm de qualquer coisa de Deus. Mas a Soberania de Deus implica que Ele tem um direito absoluto, ilimitado e independente de dispor das suas criaturas como Ele quiser.

Agora, me proporei a inquirir:

**II. O que a Soberania de Deus na salvação dos homens implica.** Em resposta a esta pergunta, eu observo, isso implica que Deus pode conceder a salvação em qualquer um dos filhos dos homens, ou recusá-lo, sem qualquer prejuízo para a glória de qualquer um de seus atributos, exceto quando Ele tem se agradado de declarar, que Ele vai ou não concedê-la. Isto não pode ser dito absolutamente, como o caso está agora, que Deus pode, sem qualquer prejuízo para a honra de qualquer um de seus atributos, conceder a salvação para qualquer um dos filhos dos homens, ou recusá-lo; porque, em relação a alguns, Deus se agradou a declarar, que Ele queira ou que Ele não queira conceder a Salvação a eles; a assim obrigar a Si mesmo em relação à Sua própria promessa. E em relação a alguns ele se agradou de declarar, que Ele nunca vai conceder salvação a eles; a saber, aqueles que cometeram o pecado contra o Espírito Santo. Assim, conforme o caso está agora, ele está obrigado; ele não pode dar a salvação em um caso, ou recusá-lo em outro, sem prejuízo para a honra de Sua Verdade. Mas Deus exerceu Sua Soberania ao fazer estas declarações. Deus não era obrigado a prometer que iria salvar todos os que creem em Cristo; nem ele foi obrigado a declarar que aquele que cometeu o pecado contra o Espírito Santo nunca será perdoado. Mas agradou-Lhe assim declarar. E se não fosse por isso, isto é, que Deus tomou prazer de obrigar-Se, nestes casos, Ele ainda pode conceder ou recusar a Salvação, sem prejuízo de qualquer um de Seus atributos. Se isto fosse por si só, prejudicial a qualquer um dos seus atributos o conceder ou recusar a salvação, então Deus não faria este ato como Soberano absoluto. Porque então deixa de ser uma coisa meramente arbitrária. Isto deixou de ser uma questão de liberdade absoluta, e se tornou uma questão de necessidade ou obrigação. Pois Deus não pode fazer qualquer coisa em prejuízo de qualquer um de seus atributos, ou ao contrário ao que é em Si mesmo, Excelente e Glorioso. Portanto,

1. Deus pode, sem prejuízo para a glória de qualquer um de seus atributos, conceder a salvação para qualquer um dos filhos dos homens, exceto para aqueles que cometeram o pecado contra o Espírito Santo. Semelhante, foi o caso, quando o homem caiu, e diante disso Deus revelou o Seu eterno propósito e um plano para resgatar os homens por Jesus Cristo. Provavelmente era encarado pelos anjos como uma coisa totalmente inconsistente com os atributos de Deus salvar qualquer um dos filhos dos homens. Era totalmente inconsistente com a honra dos atributos Divinos salvar qualquer um dos filhos caídos dos homens, como eram em si mesmos. Isto não poderia ter sido feito se Deus não tivesse idealizado uma forma consistente com a honra de Sua Santidade, Majestade, Justiça e Verdade. Mas uma vez que Deus no Evangelho, revelou que nada é demasiado difícil para

ele fazer, nada está além do alcance de Seu Poder, Sabedoria e Suficiência; e uma vez que Cristo operou a Obra da Redenção, e cumpriu a Lei, obedecendo-a, não há ninguém da humanidade a quem não possa salvar sem qualquer prejuízo de qualquer de Seus atributos, exceto aqueles que cometeram o pecado contra o Espírito Santo. E aqueles Ele poderia salvar sem contrariar qualquer de seus atributos, se ele não tivesse tido o prazer de declarar que Ele não o faria. Não era porque ele não poderia tê-los salvo de forma consistente com a Sua Justiça, e de forma consistente com a Sua Lei, ou porque o seu atributo da Misericórdia não era grande o suficiente, ou o sangue de Cristo não é suficiente para purificar deste pecado. Mas aprovou a Ele por razões sábias declarar que este pecado nunca será perdoado neste mundo nem no mundo por vir. E agora é contrário à Verdade de Deus salvar tais. Mas por outro lado, não há pecador, mesmo que seja tão grande, que Deus não possa salvá-lo, sem prejuízo de qualquer atributo; se Ele tem sido um assassino, adúltero, ou perjuro, ou idólatra, ou blasfemo, Deus pode salvá-lo, se Ele quiser, e em nenhum aspecto prejudicar a Sua Glória. Embora as pessoas tenham pecado por muito tempo, tenham sido obstinadas, tenham cometido pecados hediondos mil vezes, até mesmo que eles envelheceram em pecado, e pecaram sob grandes agravos: deixar os agravos ser o que puderem; se eles pecaram mesmo sob tão grande luz; se eles se desviaram, e pecaram mesmo contra as numerosas e solenes advertências e esforços do Espírito, e misericórdias de Sua Providência Comum, embora o perigo de tais seja muito maior do que o de outros pecadores, ainda assim Deus pode salvá-los se isto Lhe agrada, por causa de Cristo, sem qualquer prejuízo a qualquer um de Seus atributos. Ele pode ter misericórdia de quem tiver misericórdia. Ele pode ter misericórdia do maior dos pecadores, se Ele quiser, e a glória de nenhum de Seus atributos será minimamente manchada. Tal é a suficiência da Satisfação e Justiça de Cristo, que nenhum dos atributos Divinos se interpõe no caminho da salvação de qualquer um deles. Assim, a glória de qualquer atributo não sofre absolutamente nenhum dano por Cristo salvar alguns daqueles que O crucificaram.

2. Deus pode salvar qualquer um deles, sem prejuízo da honra de Sua santidade. Deus é um ser infinitamente santo. Os céus não são puros aos seus olhos. Ele é tão puro de olhos que não pode contemplar o mal, e não pode olhar para a iniquidade. E se Deus devesse, de qualquer maneira o pecado tolerar, e não desse testemunhos próprios de Seu ódio, e desprazer em relação a ele, seria um prejuízo para a honra da Sua Santidade. Mas Deus pode salvar o maior pecador, sem dar a menor aprovação ao pecado. Se Ele salva alguém, que por muito tempo ficou sob os apelos do Evangelho, e pecou em agravos terríveis; se Ele salva aquele que, contra a luz, tem sido um pirata ou blasfemo, ele pode fazê-lo sem dar qualquer aprovação de sua maldade; porque sua aversão e descontentamento contra ela já foram suficientemente manifestados nos sofrimentos de Cristo. Foi um testemunho suficiente da aversão de Deus mesmo contra a maior maldade que Cristo, o Filho Eterno de Deus, morreu por isso. Nada pode demonstrar a aversão infinita de Deus por qualquer

maldade mais do que isso. Se o próprio homem ímpio deverá ser lançado no Inferno, e deverá suportar os tormentos mais extremos que serão sempre sofridos ali, isto não seria uma maior manifestação da aversão de Deus pelo pecado, do que os sofrimentos do Filho de Deus por causa do pecado.

3. Deus pode salvar qualquer um dos filhos dos homens, sem prejuízo da honra de Sua Majestade. Se os homens têm afrontado Deus, sempre e tanto; se lançaram sempre tanto desprezo em Sua autoridade; ainda assim, Deus pode salvá-los, se Ele quiser, e a honra de Sua Majestade não sofre o mínimo dano. Se Deus salvar aqueles que O têm ofendido, sem satisfação, a honra de Sua Majestade sofreria dano. Pois, quando o desprezo é lançado sobre Sua Infinita Majestade, Sua honra sofre dano, e o desprezo deixa uma obscuridade sobre a honra da Majestade Divina, se o dano não for reparado. Mas os sofrimentos de Cristo repararam integralmente o dano. Deixe o desprezo ser sempre tão grande, no entanto se tão honrável pessoa como Cristo se compromete a ser um Mediador para o ofensor, e na mediação sofrer em seu lugar, é totalmente reparado o dano causado pelo maior pecador à Majestade do Céu.

4. Deus pode salvar qualquer pecador em consistência com a Sua Justiça. A Justiça de Deus exige a punição do pecado. Deus é o Juiz Supremo do mundo, e Ele deve julgar o mundo de acordo com as regras da Justiça. Não é o papel de um juiz mostrar favor à pessoa julgada; mas Ele deve determinar de acordo com a regra da Justiça, sem se afastar para a direita nem para a esquerda. Deus não mostra misericórdia como Juiz, mas como um Soberano. E, portanto, quando a Misericórdia procurou a salvação dos pecadores, o inquérito foi a forma de fazer o exercício da Misericórdia de Deus como um Soberano, e de Sua estrita Justiça como Juiz, juntamente concordam. E isso é feito através dos sofrimentos de Cristo, nos quais o pecado é punido completamente, e a Justiça satisfeita. Cristo sofreu o suficiente para a punição dos pecados do maior pecador que já viveu. Para que Deus, quando for julgar, possa agir de acordo com uma regra de estrita Justiça, e ainda assim absolver o pecador, se ele está em Cristo. A justiça não pode exigir mais pelos pecados de qualquer homem, do que os sofrimentos de uma das pessoas da Trindade, como Cristo sofreu. Romanos 3:25-26: “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”.

5. Deus pode salvar qualquer pecador, sem qualquer prejuízo para a honra de Sua Verdade. Deus aprovou em Sua palavra, que o pecado deve ser punido com a morte, que deve ser entendida não apenas como a primeira, mas como a segunda morte. Deus pode salvar o maior pecador de forma consistente com esta Sua verdade ameaçadora. Porque

o pecado é punido nos sofrimentos de Cristo, na medida em que Ele é o nosso Fiador, e por isso é legalmente a mesma pessoa, e sustenta a nossa culpa, e nos Seus sofrimentos suportou o nosso castigo. Pode-se objetar que Deus disse: “Se tu comes, tu morrerás” [Gênesis 2:17]; como se a mesma pessoa que pecou deve ser punida; e, portanto, por que a verdade de Deus não O obriga a isso? Eu respondo, que a palavra, então, não se destinava restritamente a ele, que em sua própria pessoa pecou. Adão provavelmente compreendeu que a sua posteridade foi incluída, se eles pecassem na sua própria pessoa ou não. Se eles pecaram em Adão, a veracidade dessas palavras, “se comeres”, significava, se comeres em ti mesmo, ou confiando em ti mesmo. E, portanto, a última palavra, “morrerás”, também suficientemente permite uma tal construção como: “tu morrerás em ti mesmo, ou na tua garantia”. Isaías 42:21: “O Senhor se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o pela lei, e o fez glorioso”. Mas,

Deus pode recusar a salvação a qualquer pecador que seja, sem prejuízo à honra de qualquer um de seus atributos.

Não há uma pessoa qualquer que esteja em uma condição natural, a quem Deus não pode recusar-Se a conceder a Salvação, sem prejuízo de qualquer parte da Sua glória. Deixe que uma pessoa natural seja sábia ou insensata, de um temperamento natural bom ou mau, de parentesco inferior ou honroso, seja nascido de pais ímpios ou piedosos; que ela seja uma pessoa moral ou imoral, tudo de bom que ele possa ter feito, embora ele tenha sido religioso, tenha feito muitas orações, e quaisquer sofrimentos que tenha tido para que ele pudesse ser salvo; qualquer que seja a preocupação e angústia que ele possa temer de que ele será condenado; ou qualquer circunstância em que ele possa estar; Deus pode negar-lhe a Salvação sem o menor menosprezo a nenhuma das suas perfeições. Sua glória não será em qualquer instância ser minimamente obscurecida por isto.

1. Deus pode negar a Salvação a qualquer pessoa natural, sem qualquer prejuízo para a honra de Sua Justiça. Se Ele faz isso, não há injustiça nem deslealdade nEle. Não há homem natural vivo, deixe seu caso ser o que quiser, mas Deus pode negar-lhe a salvação, e lançá-lo no inferno, e ainda assim não ser acusado da menor injustiça ou deslealdade em qualquer aspecto que seja. Isto é evidente, porque todos eles têm merecido o inferno, e não é nenhuma injustiça um juiz justo infligir a qualquer homem o que ele merece. E como ele tem merecido a condenação, e ele nunca fez qualquer coisa para remover a responsabilidade, ou para expiar o pecado. Ele nunca fez qualquer coisa pela qual ele colocasse quaisquer obrigações em Deus não para puni-lo como ele merece.

2. Deus pode negar a salvação a qualquer pessoa não convertida qualquer que seja, sem qualquer prejuízo para a honra da Sua Bondade. Os pecadores são, por vezes, prontos

para lisonjarem-se que, embora possa não ser contrário à Justiça de Deus condená-los, mas isto não será consistente com a glória da Sua Misericórdia. Eles pensam que será desonroso para a misericórdia de Deus lançá-los no inferno, e não ter nenhuma piedade ou compaixão deles. Eles pensam que isso seria muito duro e severo, que não cabeira a um Deus de infinita Graça e terna Compaixão. Mas Deus pode negar a salvação a qualquer pessoa natural, sem qualquer depreciação à Sua Misericórdia e Bondade. Aquilo, que não é contrário à Justiça de Deus, não é contrária à Sua Misericórdia. Se a condenação for justa, então a Misericórdia pode escolher Seu próprio objeto. Eles confundem a natureza da misericórdia de Deus, e pensam que é um atributo, que, em alguns casos, está contrário à Sua Justiça. Não, a misericórdia de Deus é adornada por ela, como está no vigésimo terceiro versículo do contexto. “Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou”. [Romanos 9:23]

3. Isto não é de forma alguma prejudicial para a honra da Fidelidade de Deus. Porque Deus não tem, de modo algum obrigado a Si mesmo em relação a homem natural, pela Sua Palavra, para conceder Salvação a ele. Homens em uma condição natural não são os filhos da promessa; mas estão expostos à maldição da Lei, o que não seria o caso se tivessem qualquer promessa à qual apegarem-se.

### **III. Deus realmente exerce a Sua Soberania na Salvação dos homens.**

Vamos mostrar como Ele exerce esse direito em diferentes particularidades.

1. Ao chamar um povo ou nação, e dando-lhes os meios da Graça, e deixando outros sem estes. De acordo com a determinação Divina, a Salvação é oferecida em conexão com os meios de Graça. Às vezes, Deus pode fazer uso de meios muito improváveis, e conceder a Salvação dos homens que estão sob mui grandes desvantagens; mas Ele não concede Graça sem absolutamente nenhum meio. Mas Deus exerce Sua soberania ao conceder esses meios. Toda a humanidade está, por natureza, em circunstância semelhante diante de Deus. No entanto, Deus distingue grandemente alguns dos outros pelos meios e vantagens que Ele de concede. Os selvagens, que vivem em partes remotas do continente, e estão sob a mais grosseira escuridão pagã, bem como os habitantes da África, estão, naturalmente, em circunstâncias exatamente semelhantes para com Deus como nós nesta terra. Eles não estão mais alienados ou distantes de Deus em sua natureza do que nós; e Deus não tem mais a acusa-los. É ainda que grande diferença Deus fez entre nós e eles! Nisso, Ele exerceu Sua Soberania. Ele fez isso no passado, quando ele escolheu apenas um povo, para torná-los Seu povo da Aliança, e dar-lhes os meios de graça, e deixou todos os outros, e os entregou à escuridão pagã e à tirania do Diabo, a perecer de geração em

geração por muitas centenas de anos. A terra que no passado estava povoada por muitas grandes e poderosas nações. Havia os Egípcios, um povo famoso por sua sabedoria. Havia também os Assírios e Caldeus, que eram grandes, e nações sábias e poderosas. Havia os Persas, que por sua força e política sujeitaram uma grande parte do mundo. Havia as nações renomadas dos Gregos e Romanos, que eram famosos por todo o mundo por seus excelentes governos civis, por sua sabedoria e habilidade nas artes da paz e da guerra, e que por sua destreza militar em suas subjugarão e reinaram sobre o mundo. Aqueles foram rejeitados. Deus não os escolheu para serem o Seu povo, mas deixou-os por muitas eras em grosseira escuridão pagã, a perecer por falta de visão; e escolheu um único povo, a posteridade de Jacó, para ser o Seu próprio povo, e para dar-lhes os meios de Graça. Salmo 147:19-20: “Mostra a sua palavra a Jacó, os seus estatutos e os seus juízos a Israel. Não fez assim a nenhuma outra nação; e quanto aos seus juízos, não os conhecem”. Esta nação era um povo pequeno e desprezível em comparação com muitas outras pessoas. Deuteronômio 7:7: “O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos”. Deuteronômio 9:6. “Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado”. Deus lhes dá a entender, que não era por nenhuma outra causa, senão o Seu Livre Amor Eletivo, que O levou a escolhê-los para ser Seu povo. Essa razão é dada: por que Deus os amava; foi porque Ele os amava (Deuteronômio 7:8). Que é o mesmo que dizer que foi agradável à Sua Vontade Soberana, colocar o Seu Amor sobre você.

Deus também mostrou a Sua Soberania na escolha das pessoas, quando outras nações foram rejeitadas, que vieram dos mesmos progenitores. Assim, os filhos de Isaque foram escolhidos, quando a posteridade de Ismael e dos outros filhos de Abraão foram rejeitadas. Assim os filhos de Jacó foram escolhidos, quando a posteridade de Esaú foi rejeitada: como o apóstolo observa no sétimo verso, “Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência” [Romanos 9:7]. E novamente nos versículos 10–13. “E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai; porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), foi-lhe dito a ela: O maior servirá ao menor. Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú”. O apóstolo não se refere apenas à eleição das pessoas de Isaque e de Jacó ao invés de Ismael e Esaú; mas de sua posteridade. Na passagem, já citada de Malaquias, Deus tem o respeito às nações, que foram os descendentes de Esaú e Jacó; Malaquias 1:2-3. “Eu vos tenho amado, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não era Esaú irmão de Jacó? disse o Senhor; todavia amei a Jacó, e odiei a Esaú; e fiz dos seus montes uma desolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto”. Deus mostrou a Sua Soberania, quando Cristo veio, ao rejeitar os Judeus, e chamar os gentios. Deus rejeitou essa nação que eram os filhos de Abraão

segundo a carne, e que tinha sido seu próprio povo por tantos séculos, e que exclusivamente possuía o único Deus verdadeiro, e escolheu o pagão idólatra ao invés deles, e os chamou para ser Seu povo. Quando o Messias veio e nasceu de sua nação, e a quem tanto esperavam, Ele foi rejeitado por eles. Ele veio para os seus, e os seus não o receberam (João 1:11). Quando a dispensação gloriosa do Evangelho veio, Deus passou pelos Judeus, e chamou aqueles que tinham sido pagãos, para desfrutar dos privilégios do mesmo. Eles foram quebrados, para que os gentios fossem enxertados em seu lugar (Romanos 11:17). Agora é chamada amada, a que não era amada. E mais são os filhos da mulher solitária, do que os filhos da casada (Isaías 54:1). Os filhos naturais de Abraão, são rejeitadas, e Deus levanta filhos a Abraão de pedras. Essa nação, que foi tão honrada por Deus, tem sido agora, por muitas eras, rejeitada, e permanece dispersa por todo o mundo, um monumento notável da Vingança Divina. E agora Deus distingue grandemente algumas nações dos gentios em relação a outras, e tudo de acordo com a Sua Vontade Soberana.

2. Deus exerce Sua Soberania nas vantagens que Ele concede a pessoas particulares. Todos precisam de Salvação da mesma forma, e todos são, naturalmente, não merecedores dela; mas ele dá algumas maiores vantagens para a salvação a uns do que a outros. Para alguns, Ele designa o seu lugar em famílias piedosas e religiosas, onde eles podem ser bem instruídos e educados, e têm pais religiosos para dedicar-lhes a Deus, e fazer muitas orações por eles. Deus coloca alguns sob um ministério mais poderoso do que os outros, e em locais onde há mais das efusões do Espírito de Deus. Para alguns, Ele dá muito mais dos esforços e influências despertadoras do Espírito, do que para outros. Isto acontece de acordo com a Sua mera Vontade Soberana.

3. Deus exerce Sua Soberania algumas vezes concedendo salvação aos pequenos e medíocres, e a nega aos sábios e grandes. Cristo em Sua Soberania passa pelas portas de príncipes e nobres, e entra alguma casa e ali faz morada, e tem comunhão com os seus obscuros habitantes. Deus em Sua Soberania reteve a Salvação do homem rico, que se regalava esplendidamente todos os dias, e a concedeu ao pobre Lázaro, que estava sentado mendigando em seu portão. Deus desta forma lança o desprezo sobre os príncipes, e em todo o seu esplendor fulgurante. Então, Deus às vezes passa por homens sábios, homens de grande entendimento, eruditos e grandes estudiosos, e dá Salvação aos outros de fraco entendimento, que só compreendem algumas das partes mais claras das Escrituras, e os princípios fundamentais da Religião Cristã. Sim, parece haver poucos grandes homens chamados, em relação aos outros. E Deus em sua ordenação faz que assim se manifeste a Sua Soberania. 1 Coríntios. 1:26–28. “Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as

fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são”.

4. Concedendo salvação em alguns que tiveram poucas vantagens. Às vezes Deus vai abençoar meios fracos para produzir efeitos surpreendentes, quando mais excelentes meios não são bem sucedidos. Deus, às vezes, retêm a Salvação daqueles que são os filhos de pais muito piedosos, e a concede a outros, que foram criados em famílias ímpias. Assim, lemos de um bom Abias na família de Jeroboão, e de um piedoso Ezequias, filho de ímpio Acaz; e de um piedoso Josias, filho de um ímpio Amon. Mas, ao contrário, de um perverso Amnon e Absalão, filhos de santo Davi, e de um vil Manassés, filho de um bom Ezequias. Às vezes, alguns, que tiveram meios eminentes de Graça, são rejeitadas, e deixados a perecer, e outros, sob muito menos vantagens, são salvos. Assim, os escribas e fariseus, que tinham tanta luz e conhecimento das Escrituras, foram em sua maioria rejeitados, e os pobres publicanos ignorantes salvo. A maior parte das pessoas, entre os quais Cristo estava muito familiarizado, e a quem O ouviram pregar, e o viram fazer milagres cotidianamente, foram deixados; e a mulher de Samaria foi tomada, e muitos outros samaritanos, ao mesmo tempo, que só ouviram pregar Cristo quando Ele ocasionalmente passou por sua cidade. Assim, a mulher de Canaã, que não era do país dos Judeus, foi tomada e viu Jesus Cristo uma única vez. Então os Judeus, que tinham visto e ouvido Cristo, e visto Seus milagres, e por quem os apóstolos trabalharam tanto, não foram salvos. Mas os Gentios, muitos deles, que, por assim dizer, não ouviram as boas novas de Salvação senão transitoriamente, abraçando-as, foram convertidos.

5. Deus exerce Sua Soberania em chamar alguns para a Salvação, que têm sido muito horrendamente ímpios, e deixando outros, que foram pessoas morais e religiosas. Os Fariseus eram uma seita muito rigorosa entre os Judeus. Sua religião era extraordinária. Eles não eram como os demais homens, roubadores, injustos ou adúlteros (Lucas 18:11). Havia moralidade neles. Eles jejuavam duas vezes por semana, e davam o dízimo de tudo que possuíam. Eles eram religiosos. Mas ainda assim eles foram em sua maioria rejeitados, e os publicanos, e as meretrizes, e um tipo abertamente vicioso de pessoas entraram no reino de Deus diante deles (Mateus 21:31). O apóstolo descreve a sua justiça, enquanto fariseu: “segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” (Filipenses 3:6).

O jovem rico veio e ajoelhou-se diante de Cristo, dizendo: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”. Ele era uma pessoa moral. Quando Cristo ordenou-lhe guardar os mandamentos, ele disse, e em seu próprio ponto de vista, com sinceridade: “Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade” [Marcos 10:20]. Ele, obviamente, tinha sido criado em uma boa família, e era um jovem de tais maneiras amáveis e conduta correta, que é

dito, “E Jesus, olhando para ele, o amou” [Marcos 10:21]. Ainda assim, ele foi deixado; enquanto o ladrão, que foi crucificado com Cristo, foi escolhido e chamado, mesmo na cruz. Às vezes Deus mostra Sua Soberania, mostrando misericórdia para com o principal dos pecadores, por aqueles que foram assassinos, profanadores e blasfemos. E mesmo quando eles estão velhos, alguns são chamados na última hora. Deus, por vezes, mostra a Soberania de Sua Graça ao mostrar misericórdia para com alguns, que passaram a maior parte de suas vidas a serviço de Satanás, e tem pouco para gastar no serviço de Deus.

6. Na Salvação de alguns daqueles que buscam a Salvação, e não outros. Alguns dos que buscam a salvação, como se sabe, tanto a partir das Escrituras e da observação das Escrituras são logo convertidos; enquanto outros procuram um longo tempo, e não a obtêm finalmente. Deus ajuda alguns a atravessarem as montanhas e as dificuldades que estão no caminho; ele subjuga Satã, e os livra de suas tentações, mas os outros são arruinados pelas tentações com as quais eles se encontram. Alguns nunca são completamente despertados; enquanto para outros, Deus tem o prazer de dar as convicções completas. Alguns são deixados aos seus corações inconstantes; a outros, Deus os sustenta até o fim. Alguns são libertos de uma confiança em sua própria justiça; outros nunca superam essa obstrução em seu caminho, enquanto eles vivem. E alguns são convertidos e salvos sem nunca terem empregado tão grandes esforços como alguns que, não obstante, perecem.

#### **IV. Venho agora para dar as razões, por que Deus, assim, exerce Sua Soberania na Salvação eterna dos filhos dos homens.**

1. É agradável para o desígnio de Deus na criação do universo exercer cada atributo, e, assim, manifestar a glória de cada um deles. O Desígnio de Deus na Criação foi o de glorificar a Si mesmo, ou fazer manifesta a glória essencial de Sua natureza. Foi ajustado que Sua Infinita Glória deveria brilhar; e era o desígnio original de Deus fazer uma manifestação de Sua Glória, como ela é. Não que era Seu desígnio manifestar toda a Sua glória para a apreensão das criaturas; pois é impossível que as mentes das criaturas possam compreendê-la. Mas foi o Seu Desígnio fazer uma verdadeira manifestação de Sua Glória, como representante de todos os Seus atributos. Se Deus glorifica um atributo, e não outro, quão defeituosa seria a manifestação da Sua glória; e a representação não estaria completa. Se todos os atributos de Deus não são manifestados, a glória de nenhum deles se manifesta como ela é; pois os atributos Divinos refletem a glória uns dos outros.

Assim, se a sabedoria de Deus se manifestar, e não a Sua santidade, a glória de Sua sabedoria não iria se manifestar como ela é; pois uma parte da glória do atributo da Sabedoria Divina é que ela é uma Sabedoria sagrada. Semelhantemente, se a Sua

Santidade se manifestar, e não a Sua sabedoria, a glória de Sua Santidade não iria se manifestar como ela é; pois uma coisa que pertence a glória da Santidade de Deus é que ela é uma Santidade sábia. Assim é com relação aos atributos de Misericórdia e Justiça. A glória da misericórdia de Deus não aparece como ele é, a não ser que seja manifesta como uma Misericórdia justa, ou como uma Misericórdia consistente com a justiça. E assim é com respeito à Soberania de Deus, ela reflete a glória de todos os Seus outros atributos. Faz parte da glória da Misericórdia de Deus, que é Misericórdia Soberana. Portanto, todos os atributos de Deus refletem a glória uns dos outros.

A Glória de um atributo não pode ser manifestada, como é, sem a manifestação de outro. Um atributo é defeituoso sem outro, e, por conseguinte, a manifestação será defeituosa. Por isso, foi da vontade de Deus manifestar todos os Seus atributos. A glória declarativa de Deus nas Escrituras é muitas vezes chamada de: o nome de Deus, porque ele declara Sua natureza. Mas, se o Seu nome não significar a Sua natureza como ela é, ou não declarar qualquer atributo, ele não é um verdadeiro nome. A Soberania de Deus é um dos seus atributos, e uma parte da Sua glória. A glória de Deus eminentemente aparece em Sua Soberania absoluta sobre todas as criaturas, grandes e pequenas. Se a glória de um príncipe está em seu poder e domínio, então a glória de Deus é a Sua Soberania absoluta. Aqui aparece a infinita grandeza e majestade de Deus acima de todas as criaturas. Portanto, é da vontade de Deus manifestar a Sua Soberania. E a Sua Soberania, assim como seus outros atributos, é manifestada nos exercícios do mesmo. Ele glorifica o Seu Poder no exercício do Poder. Ele glorifica Sua Misericórdia no exercício da Misericórdia. Da mesma forma, Ele glorifica a Sua Soberania no exercício da Soberania.

2. A mais excelente criatura está sob Deus, que é Soberano; e quanto maior for a matéria em que ela aparece, mais gloriosa é a Sua Soberania. A Soberania de Deus em seu Ser Soberano sobre os homens, é mais gloriosa do que o ser Soberano sobre as criaturas inferiores. E a Sua Soberania sobre anjos é ainda mais gloriosa que a Sua Soberania sobre os homens. Pois quanto mais nobre a criatura é, ainda maior e mais alto Deus se manifestou em Sua Soberania sobre ela. É uma honra maior para um homem ter o domínio sobre os homens, do que de animais; e uma ainda maior honra de ter domínio sobre príncipes, nobres e reis, do que sobre os homens comuns. Então a glória da Soberania de Deus aparece em que ele é Soberano sobre as almas dos homens, que são criaturas tão nobres e excelentes. Deus, portanto, vai exercer a Sua Soberania sobre eles. E quanto mais o domínio de alguém se estende sobre um outro, maior será a honra. Se um homem tem domínio sobre outro apenas em alguns casos, ele não está ali muito exaltado, como em ter domínio absoluto sobre sua vida e fortuna, e tudo o que ele tem. Assim, a Soberania de Deus sobre os homens se mostra gloriosa no que se estende a todas as coisas que lhes dizem respeito. Ele pode dispor delas em relação a tudo o que lhes diz respeito, de acordo

com o Seu próprio prazer. Sua Soberania se mostra gloriosa no que abrange os seus assuntos mais importantes, até mesmo no estado eterno e condição das almas dos homens. Aqui vemos que a Soberania de Deus é sem obrigações ou limites, na medida em que abrange a um caso de tamanha importância infinita. Deus, portanto, assim como é o seu Desígnio manifestar a Sua própria Glória, irá exercer a Sua Soberania em relação aos homens, sobre as Suas almas e corpos, mesmo na mais importante questão de Sua Salvação eterna. Ele tem misericórdia de quem quer ter misericórdia, e endurece a quem quer.

## **APLICAÇÃO.**

1. Assim aprendemos que somos absolutamente dependentes de Deus nesta grande questão da Salvação eterna de nossas almas. Somos dependentes não só da Sua Sabedoria para planejar uma maneira de realizá-la, e de Seu Poder para efetuar-la, mas nós somos dependentes de Sua mera vontade e prazer no caso. Nós dependemos da Vontade Soberana de Deus para todas as coisas que pertencem a ela, desde a fundação até à pedra do pináculo. Foi da Vontade Soberana de Deus, que Ele planejasse uma maneira de salvar qualquer um dentre a humanidade, e nos desse Jesus Cristo, Seu Filho unigênito, para ser o nosso Redentor. Por que Ele olhou para nós, e nos enviou um Salvador, e não aos anjos caídos? Foi por causa da Vontade Soberana de Deus. Foi de Seu soberano prazer que meios empregar. O Seu oferecer-nos a Bíblia, as ordenanças da religião, isto é de Sua soberana graça. O Seu oferecimento destes meios para nós, mais do que quaisquer outros, o Seu oferecimento de influências de despertar por meio de Seu Espírito, e Sua concessão de Graça Divina, todos são de Seu soberano prazer. Quando ele diz: “Haja luz na alma de um alguém”, esta é uma palavra de Poder infinito e Soberana Graça.

2. Vamos com a maior humildade adorar a Soberania terrível e absoluta de Deus. Como acabamos de mostrar, é um atributo eminente do Ser Divino, que Ele é soberano sobre esses excelentes seres tais como as almas dos homens, e que, em todos os aspectos, inclusive no de Sua Salvação eterna. A grandeza infinita de Deus, e a Sua exaltação acima de nós, não aparece em nada mais, do que em Sua Soberania. Fala-se dela na Escritura como uma grande parte da Sua glória. Deuteronômio 32:39: “Vede agora que eu, eu o sou, e mais nenhum deus há além de mim; eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saró, e ninguém há que escape da minha mão”. Salmo 115:3. “Mas o nosso Deus está nos céus; fez tudo o que lhe agradou”. Daniel 4:34-35: “Cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?”.

Nosso Senhor Jesus Cristo louvou e glorificou o Pai pelo exercício de Sua Soberania na Salvação dos homens. Mateus 11:25-26: “Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve”. Vamos, portanto, dar a Deus a glória da Sua Soberania, assim como adorar Aquele, cuja soberana vontade ordena todas as coisas, vendo-nos como nada em comparação com Ele. Domínio e Soberania exigem reverência humilde e honra. A Soberania absoluta, universal e ilimitada de Deus requer, que devamos adorá-lo com toda a humildade possível e reverência. É impossível que possamos exceder em humildade e reverência diante deste Ser, que pode dispor de nós por toda a eternidade, como que lhe agrada.

3. Aqueles que estão em um estado de salvação atribuem à Graça Soberana somente, e dão todo o louvor Ele, que os faz diferente dos outros. Piedade não é motivo para se gloriar, a não ser em Deus. 1 Coríntios. 1:29-31: “Para que nenhuma carne se glorie perante ele. Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor”. Tal não é, por qualquer meio, em qualquer grau atribuído à sua piedade, seu estado e condições seguras e felizes, a qualquer diferença natural entre eles e os outros homens, ou a qualquer força ou justiça própria. Eles não têm nenhum motivo para exaltar-se, no mínimo grau; mas Deus é o Ser a quem eles devem exaltar. Eles devem exaltar a Deus, o Pai, que os escolheu em Cristo, que pôs o Seu Amor sobre eles, e deu-lhes a salvação, antes deles nascerem e mesmo antes que o mundo existisse.

Se perguntarem, por que Deus colocou Seu Amor sobre eles, e os escolheu, em vez de outros, se eles pensam que podem ver qualquer causa fora de Deus estão muito enganados. Eles devem exaltar a Deus o Filho, que levou seus nomes em Seu coração, quando Ele veio ao mundo, e foi pendurado na Cruz, e no qual somente eles possuem justiça e força. Eles devem exaltar a Deus, o Espírito Santo, que por Graça Soberana os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz; que por Sua própria operação imediata e livre, levou-os a uma compreensão do mal e do perigo do pecado, e os resgatou de sua própria justiça, e abriu-lhes os olhos para descobrirem a Glória de Deus, e as maravilhosas riquezas de Deus em Jesus Cristo, e os santificou, e os fez novas criaturas.

Quando eles ouvirem da maldade dos outros, ou olharem para pessoas viciosas, eles devem pensar quão ímpios uma vez foram, e quanto eles provocaram a Deus, e como eles mereciam para sempre serem deixado por ele a perecer no pecado, e que é somente a Graça Soberana que tem feito a diferença. Em 1 Coríntios 6:10 estão enumerados muitos tipos de pecadores: fornicadores, idólatras, adúlteros, efeminados, abusadores de si mesmos com a humanidade. E então, no versículo décimo primeiro, o apóstolo lhes diz: “E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis

sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”. O povo de Deus tem o maior motivo de gratidão, maior razões para amar a Deus, que tem lhes concedido tal grande e inefável Misericórdia por Sua mera Vontade Soberana.

4. Assim aprendemos por que causa temos de admirar a Graça de Deus, pois Ele condescendeu a se tornar vinculado a nós por Pacto; pois Ele, que é, naturalmente, em Seu Supremo Domínio sobre nós, que é o nosso proprietário absoluto, e pode fazer conosco o que lhe agrada, e não tem qualquer obrigação para conosco; pois deve, por assim dizer, abrir mão de Sua liberdade absoluta, e deixar de ser meramente Soberano em Suas dispensas para com os crentes, quando uma vez eles têm crido em Cristo, e devem, para Sua consolação mais abundante, se obrigado. Para que eles possam pleitear a Salvação deste Soberano; eles podem exigi-la por meio de Cristo, como uma dívida. E seria prejudicial para a glória dos atributos de Deus, negá-la a eles; seria contrário à Sua Justiça e Fidelidade. Que condescendência maravilhosa é a de tal Ser, assim, ao tornar-se vinculado a nós, vermes do pó, para o nosso consolo! Ele se comprometeu, por Sua Palavra, à Sua promessa. Mas ele não estava satisfeito com isso; mas para que possamos ter consolação ainda mais forte, ele tem-se obrigado por Seu juramento. Hebreus: 6:13-20: “Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei. E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa. Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda a contenda. Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque”.

Vamos, portanto, laborar em nos submeter à Soberania de Deus. Deus insiste, que a Sua Soberania seja reconhecida por nós mesmo neste grande assunto, um assunto que tão de perto e infinitamente nos interessa, como a nossa própria Salvação eterna. Esta é a pedra de tropeço na qual milhares caem e perecem; e se continuarmos discutindo com Deus sobre a Sua Soberania, isto será nossa ruína eterna. É absolutamente necessário que nós devamos nos submeter a Deus, como nosso Soberano absoluto, e o Soberano sobre as nossas almas; como alguém que pode ter misericórdia de quem quer ter misericórdia, e endurecer a quem Ele quiser.

5. E, por último. Podemos fazer uso dessa doutrina para proteger aqueles que buscam a

Salvação de dois extremos opostos – presunção e desânimo. Não presuma sobre a misericórdia de Deus, e assim incentivar-se no pecado. Muitos ouvem que a misericórdia de Deus é infinita, e, portanto, acham que, se eles demorarem a procurar a Salvação para o presente, e buscá-la-ão no futuro, pois assim Deus concederá Sua Graça a eles. Mas considero que, embora a Graça de Deus seja suficiente, no entanto, ele é Soberano, e agirá por Seu próprio prazer se Ele irá salvar ou não. Se você adiar a Salvação até daqui por diante, a Salvação não estará em Seu poder. Será como um Deus soberano se agradar, se você deverá obtê-la ou não. Vendo, pois, que neste caso você está tão absolutamente dependente de Deus, é melhor seguir sua direção na busca, isto é, ouvir a sua voz hoje: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais seu coração”. Cuidado também com o desânimo. Acautelai-vos dos pensamentos de desespero, porque você é um grande pecador, porque você tem perseverado tanto tempo no pecado, tem-se desviado, e resistido ao Espírito Santo. Lembre-se disto, deixe que seu caso seja o que for e você sempre tão grande pecador, se você não tiver cometido o pecado contra o Espírito Santo, Deus pode conceder misericórdia de você sem o menor prejuízo para a honra da Sua Santidade, que você tem ofendido, ou à honra de Sua Majestade, que você tem insultado, ou de Sua Justiça, que você se tem feito seu inimigo, ou de Sua verdade, ou de qualquer um de Seus atributos. Deixe você ser o que você puder, pecador, Deus pode, se Ele quiser, glorificar grandemente a Si mesmo na Sua salvação.

[Sermão IV de Dezessete Sermões Ocasionais, nas Obras de Jonathan Edwards, Volume II, The Banner of Truth Trust, Reimpresso 1995, pp 849-854].

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO,  
AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO.  
ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO  
CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM.

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gloria*

Fonte: [www.CCEL.Org](http://www.CCEL.Org) | Título Original: "God's Sovereignty in the Salvation of Men"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução e Capa por William Teixeira | Revisão por Camila Almeida

\*\*\*

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:

<https://www.dropbox.com/sh/g48fveexrhmyg2c/0cwaFii0ef>

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:

<http://issuu.com/oEstandarteDeCristo>

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site [OEstandarteDeCristo.com](http://OEstandarteDeCristo.com) como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: [www.Ccel.Org](http://www.Ccel.Org)

Tradução: [OEstandarteDeCristo.com](http://OEstandarteDeCristo.com)

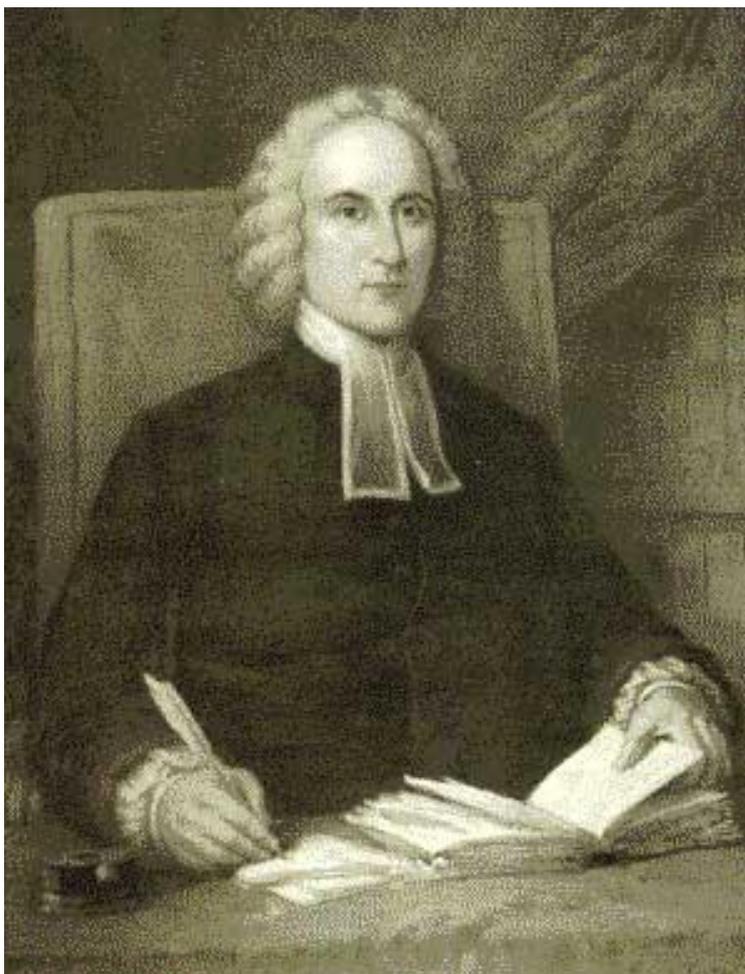
(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail, solicitando-o:

[oestandartedecristo@outlook.com](mailto:oestandartedecristo@outlook.com)

## Uma Biografia de Jonathan Edwards



### **Jonathan Edwards (5 de outubro de 1703 - 22 de março de 1758)**

Jonathan Edwards nasceu em East Windsor, Connecticut, em 5 de outubro de 1703, sendo seu pai um piedoso ministro congregacional. Jonathan Edwards, foi uma das personalidades religiosas mais destacadas da história da igreja nos últimos três séculos. Os estudiosos de sua vida e obra o tem considerado o maior filósofo e teólogo já produzido pelos Estados Unidos, e especialmente o mais importante e influente dos calvinistas americanos<sup>1</sup>.

Benjamin B. Warfield cita o testemunho do filósofo francês Georges Lyon, segundo o qual, tivesse Edwards permanecido apenas no campo da filosofia e da metafísica, sem enveredar pela teologia, ele talvez viesse a ocupar “um lugar ao lado de Leibnitz e Kant entre os fundadores de sistemas imortais”<sup>2</sup>.

O fato é que, tendo sido inicialmente, durante a sua juventude, atraído pela filosofia, notadamente sob a influência de grandes empiristas e cientistas ingleses como John Locke (1632-1704) e Isaac Newton (1642-1717), eventualmente as preocupações de ordem religiosa tornaram-se poderosamente dominantes em sua vida e pensamento, e tais preocupações o levaram ao ministério pastoral e à teologia.

Precoce e religioso desde a sua meninice, aos 12 anos ele escreveu a uma de suas irmãs:

*“Pela maravilhosa bondade e misericórdia de Deus, houve neste lugar uma extraordinária atuação e derramamento do Espírito de Deus... tenho razões para pensar que agora diminuiu em certa medida, mas espero que não muito. Cerca de treze pessoas uniram-se à igreja num estado de plena comunhão<sup>3</sup>.”*

Depois de dar os nomes dos convertidos, ele acrescentou: “Acho que muitas vezes mais de trinta pessoas se reúnem às segundas-feiras para falar com o Pai acerca da condição das suas almas”.

O lar de Edwards estimulou de maneira poderosa a sua vida espiritual e intelectual. Ele começou a estudar latim aos seis anos e aos treze também já havia adquirido um respeitável conhecimento de grego e hebraico. Após quatro anos de estudos no Colégio de Yale, em New Haven, Edwards obteve o seu grau de bacharel em 1720. Logo em seguida, encetou seus estudos teológicos na mesma instituição, obtendo o grau de mestre em 1722. Após pastorear uma igreja presbiteriana em Nova York por oito meses (1722-23) e atuar como professor assistente em Yale por dois anos, em 1726, aos 23 anos de idade, Edwards passou a trabalhar como pastor-assistente do seu avô, Solomon Stoddard (1643-1729), o famoso ministro da igreja de Northampton, Massachusetts. Essa igreja era provavelmente a maior e a mais influente da província, à exceção de Boston. Houve uma época em que chegou a ter seiscentos e vinte membros, incluindo quase toda a população adulta da cidade.

Em julho de 1727, Edwards casou-se com Sarah Pierrepont, então com 17 anos, filha de James Pierrepont, o conhecido pastor da igreja de New Haven, e bisneta do primeiro prefeito de Nova York. Os historiadores destacam a grande harmonia, amor e companheirismo que caracterizou a vida do casal<sup>4</sup>. Eles gostavam de andar a cavalo ao cair da tarde para poderem conversar e antes de se recolherem sempre tinham juntos os seus momentos devocionais.

Jonathan e Sarah tiveram 11 filhos, todos os quais chegaram à idade adulta, fato raro naqueles dias. Em 1900, um repórter identificou 1400 descendentes do casal Edwards. Entre eles houve 15 dirigentes de escolas superiores, 65 professores, 100 advogados, 66 médicos, 80 ocupantes de cargos públicos, inclusive 3 senadores e 3 governadores de estados, além de banqueiros, empresários e missionários.

Em 1729, com a morte do seu avô, Jonathan tornou-se o pastor titular da igreja de Northampton, na qual, através de sua poderosa pregação, ocorreu um grande avivamento cinco anos mais tarde (1734-35)<sup>5</sup>. O Grande Despertamento, que tivera os seus primórdios alguns anos antes entre os presbiterianos e reformados holandeses na Pensilvânia e Nova Jersey, cresceu com as pregações de Edwards e atingiu o seu apogeu no ano de 1740, com o trabalho itinerante do grande avivalista inglês George Whitefield (1714-1770)<sup>6</sup>.

Em 1750, após 23 anos de pastorado, Jonathan Edwards foi despedido pela sua igreja, a razão principal sendo a sua insistência de que somente pessoas convertidas participassem

da Ceia do Senhor, em contraste com a prática anterior do seu avô. No seu sermão de despedida, depois de advertir a igreja sobre as contendas que nela havia e os perigos que isso representava, ele concluiu:

*“Portanto, quero exortá-los sinceramente, para o seu próprio bem futuro, que tomem cuidado daqui em diante com o espírito contencioso. Se querem ver dias felizes, busquem a paz e empenhem-se por alcançá-la (1 Pedro 3:10-11). Que a recente contenda sobre os termos da comunhão cristã, tendo sido a maior, seja também a última. Agora que lhes prego meu sermão de despedida, eu gostaria de dizer-lhes como o apóstolo Paulo disse aos coríntios em 2 Coríntios 13:11: “Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco”<sup>7</sup>.*

No ano seguinte, Edwards foi para Stockbridge, uma região remota da colônia de Massachusetts, onde trabalhou como pastor dos colonos e missionário entre os índios. Em 1757, a sua excelência como educador e sua fama como teólogo e filósofo fizeram com que ele fosse convidado para ser o presidente do Colégio de Nova Jersey, a futura Universidade de Princeton. Em 22 de março de 1758, um mês após a sua posse, Edwards morreu devido a complicações resultantes de uma vacina contra varíola.

Edwards destaca-se por outros fatores, além da sua notável produção filosófica e teológica. Ele foi também um extraordinário pregador, cujos sermões, proferidos com a mais sincera convicção, causavam um poderoso impacto<sup>8</sup>. Em virtude disso, ele veio a ser um dos protagonistas do célebre avivamento religioso americano que ficou conhecido como o Grande Despertamento (1735-44). Mais ainda, com sua pena habilidosa, Edwards tornou-se o principal estudioso e intérprete do avivamento, registrando descrições e análises sobre os seus fenômenos espirituais e psicológicos que até hoje não foram superadas.

Finalmente, Edwards impressiona por sua grande síntese entre fé e razão, tanto em sua vida pessoal quanto em sua produção literária. Dotado de uma mente inquiridora e disciplinada, e acostumado a refletir sobre um tema até as suas últimas implicações, ele também foi um homem de espiritualidade profunda e transbordante, que teve como a maior das suas preocupações a celebração da graça e da glória de Deus.

No Brasil, a vida e contribuição de Edwards ainda são essencialmente desconhecidas nos meios evangélicos, até mesmo nos círculos acadêmicos<sup>9</sup>. A única coisa que muitos associam com ele é o célebre sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”<sup>10</sup>, que, embora aborde um tema importante da sua teologia, está longe de ser representativo da sua obra como um todo e certamente não expressa algumas das principais ênfases da sua reflexão.

---

Referências:

- [1] Jonathan Edwards passou a despertar enorme interesse entre os estudiosos a partir da início da década de 1930, graças ao trabalho de pesquisadores como Perry Miller, que o caracterizou como “o maior filósofo-teólogo que já adornou o cenário americano”. Ver Paul Helm, “Edwards, Jonathan”, em *The New International Dictionary of the Christian Church*, gen. ed. J.D. Douglas (Grand Rapids: Zondervan, 1978).
- [2] Benjamin B. Warfield, “Edwards and the New England Theology”, *Encyclopedia of Religion and Ethics*, 1912. Também em *The Works of B.B. Warfield*, Vol. 9 (*Studies in Theology*), 515-538.
- [3] “The Earliest Known Letter of Jonathan Edwards”, *Christian History*, Vol. IV, nº 4, p. 34. Minha tradução. A carta também menciona as últimas mortes que ocorreram na cidade e dá informações sobre a saúde dos membros da família, inclusive a sua própria dor de dente.
- [4] Elisabeth S. Dodds, “My Dear Companion”, *Church History* 4, nº 4, pp. 15-17. George Whitefield narra em seu diário a profunda impressão que a vida familiar dos Edwards lhe causou e como isso o levou a renovar suas orações por uma boa esposa para si mesmo. *George Whitefield’s Journals* (Londres: Banner of Truth, 1960), 476-77, citado em Edwin S. Gaustad, ed., *A Documentary History of Religion in America: To the Civil War*, 2ª ed. (Grand Rapids: Eerdmans, 1993), 196.
- [5] O reavivamento ocorreu quando Edwards pregou uma série de sermões sobre a justificação pela fé.
- [6] Sobre o avivamento entre os presbiterianos, ver o artigo do Rev. Frans Leonard Schalkwijk, “Aprendendo da História dos Avivamentos”, em *Fides Reformata* II:2, 61-68.
- [7] *Christian History* IV, nº 4, p. 4. Minha tradução.
- [8] Segundo Warfield, foi em seus sermões que os estudos de Edwards produziram seus frutos mais ricos. *Ibid.* Os sermões de Jonathan Edwards constituem o maior conjunto de manuscritos originais desse autor ainda disponíveis.
- [9] Uma exceção é o trabalho de Luiz Roberto França de Mattos, “Jonathan Edwards and the Criteria for Evaluating the Genuineness of the ‘Brazilian Revival’”, Dissertação de Mestrado, São Paulo, Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, 1997.
- [10] Jonathan Edwards, *Pecadores nas Mãos de um Deus Irado*, 3ª ed. (São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, c.1993). Esse sermão foi pregado por Edwards na cidade de Enfield, Connecticut, em 1741.

---

♦ Fonte desta Biografia:

MATOS, Alderi Souza de. Jonathan Edwards: teólogo do Coração e do Intelecto. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/7077.html>>. (Acesso em 18 de abril de 2014). Editado e Adaptado.

## Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitar-mos nEle desde agora e para sempre.

### Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Indicações de Sites onde você poderá encontrar materiais edificantes e/ou baixar outros e-books bíblicos gratuitamente

- [Trovian.blogspot.com.br](http://Trovian.blogspot.com.br) – Estudos e Mensagens Cristãs
- [JosemarBessa.com](http://JosemarBessa.com) – Puro Conteúdo Reformado
- [FirelandMissions.com](http://FirelandMissions.com)
- [MinisterioFiel.com.br](http://MinisterioFiel.com.br)
- [ProjetoSpurgoen.com.br](http://ProjetoSpurgoen.com.br)
- [Monergismo.com](http://Monergismo.com)
- [VoltemosAoEvangelho.com](http://VoltemosAoEvangelho.com)

### Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- A Gloriosa Predestinação – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- A Livre Graça – C. H. Spurgeon
- A Paixão de Cristo – Thomas Adams
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Salvação Pertence Ao Senhor – C. H. Spurgeon
- O Sangue – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan

### Viste as páginas que administramos no Facebook

- [Facebook.com/oEstandarteDeCristo](https://Facebook.com/oEstandarteDeCristo)
- [Facebook.com/ESJesusCristo](https://Facebook.com/ESJesusCristo)
- [Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao](https://Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao)
- [Facebook.com/NaoConformistasPuritanos](https://Facebook.com/NaoConformistasPuritanos)
- [Facebook.com/oEstandarteDeCristo](https://Facebook.com/oEstandarteDeCristo)
- [Facebook.com/ArthurWalkingtonPink](https://Facebook.com/ArthurWalkingtonPink)
- [Facebook.com/CharlesHadodnSpurgeon.org](https://Facebook.com/CharlesHadodnSpurgeon.org)
- [Facebook.com/PaulDavidWasher](https://Facebook.com/PaulDavidWasher)
- [Facebook.com/RobertMurrayMCheyne](https://Facebook.com/RobertMurrayMCheyne)
- [Facebook.com/ThomasWatson.org](https://Facebook.com/ThomasWatson.org)

### Páginas Parceiras:

- [Facebook.com/SomentePelaGraca](https://Facebook.com/SomentePelaGraca)
- [Facebook.com/AMensagemCristocentrica](https://Facebook.com/AMensagemCristocentrica)



## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; <sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. <sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. <sup>9</sup> Persegui-dos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.